

USO DE CANABIDIOL NO MANEJO DE ESTEREOTIPIAS EM EQUINOS: RELATO DE CASO

¹ Maria Clara Cabral Lima Bezerra; ² João Eduardo Trigueiro Vasconcelos; ³ Emily Oliveira de Sousa; ⁴ Francisco Edson Fernandes de Lima; ⁵ Tabatta Arrivabene Neves; ⁶ Camila Arrivabene Neves.

^{1, 2, 3, 4} Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁵ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da Universidade Federal Rural do Semiárido - UFRSA; ⁶ Docente do Departamento de Morfofisiologia Veterinária do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Área temática: Clínica, Cirurgia e Produção de Grandes Animais.

E-mail do autor: maria.cabral.mc@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: Em diferentes sistemas de manejo, especialmente em animais mantidos em baias, observa-se maior ocorrência de comportamentos repetitivos sem finalidade funcional evidente, conhecidos como estereotipias. Nesse contexto, o presente trabalho apresenta um relato de caso com o objetivo de avaliar o uso de canabidiol no controle desse comportamento em um equino.

DESCRIÇÃO DO CASO: Trata-se de uma égua Quarto de Milha, com 10 anos de idade e peso corporal de cerca de 470 kg, utilizada em provas de três tambores. Na segunda quinzena de novembro de 2025, o animal foi diagnosticado com tendinite envolvendo os tendões flexores digitais superficial e profundo, além de apresentar lesão muscular na região cervical. Devido a essas alterações, a égua foi mantida em regime de estabulação, com suspensão das atividades de treinamento, tendo em vista a recuperação clínica. Posteriormente, no período de novembro a dezembro de 2025, o animal começou a apresentar estereotipia do tipo *weaving* (“síndrome do urso”), observada de forma contínua por mais de um mês. Esse comportamento é caracterizado pelo balanço lateral do corpo, estando frequentemente associada a situações de estresse e de confinamento. Visando reduzir esse quadro, a partir da segunda quinzena de janeiro de 2026, conduziu-se um protocolo terapêutico com canabidiol (CBD) em formulação comercial oleosa de espectro completo, contendo 200 mg de CBD e 2 mg de THC por porção de 1 mL, diluído em óleo de triglicerídeos de cadeia média (MCT). O tratamento foi iniciado com 3 gotas, por via oral, administradas junto à ração, duas vezes ao dia, por 3 dias. Em seguida, realizou-se ajuste progressivo da dose para 4 gotas, duas vezes ao dia, por 3 dias, seguido de 5 gotas, duas vezes ao dia, por 3 dias, e assim sucessivamente até atingir 10 gotas, por via oral, duas vezes ao dia, administradas em cápsulas de gelatina junto à ração. Essa dose foi mantida por ter promovido redução dos sinais clínicos. Dessa forma, a partir de fevereiro de 2026, observou-se melhora progressiva na manifestação da estereotipia, com posterior ausência do comportamento, mesmo com o animal mantido em regime de baias, indicando resposta favorável à intervenção adotada. **DISCUSSÃO:** A presença de receptores canabinoides (CB1 e CB2) relatada em equinos, sendo estes os sítios de atuação do THC e CBD no sistema endocanabinoide, associados a evidências de ação ansiolítica, anti-inflamatória e analgésica do medicamento pode estar relacionada à melhora observada no comportamento estereotipado do tipo *weaving* neste caso. Entretanto, em decorrência da carência de estudos na espécie, são necessárias mais pesquisas para confirmar sua eficácia e segurança de aplicação na medicina veterinária, bem como seus efeitos. **CONCLUSÃO:** Em síntese, o uso de canabidiol associado ao tetrahydrocannabinol (THC) na concentração de 2mg/ml demonstrou potencial associação com redução do comportamento estereotipado de síndrome de urso na égua avaliada, indicando potencial aplicação no manejo de estereotipias em equinos. No entanto, devido à escassez de evidências na espécie, há a necessidade de estudos controlados para a comprovação da efetividade de sua implementação na terapêutica equina.

Palavras-chave: Canabidiol, Estereotipias, Comportamento equino, Fitocanabinoides, Bem-estar animal